

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	7
SANDRO SERPA FERNANDO DIOGO ANA MATIAS DIOGO	
CAPÍTULO 1. CRISE E A CATÁSTROFE COMO POSSIBILIDADE NO “HABITÁCULO DURO COMO O AÇO”	11
FERNANDO BESSA RIBEIRO	
CAPÍTULO 2. UNDERSTANDING CHANGES IN WELFARE STATE REGIMES: SOME CONSIDERATIONS	31
CLAUDE MARTIN	
CAPÍTULO 3. DESIGUALDADES, CONFIGURAÇÕES TERRITORIAIS E COESÃO SOCIAL: O CASO DOS AÇORES	51
ROSÁRIO MAURITTI SARA FRANCO SILVA MARIA DO CARMO BOTELHO NUNO NUNES	
CAPÍTULO 4. POBREZA E ESCOLARIDADE EM PORTUGAL, TENDÊNCIAS RECENTES	81
FERNANDO DIOGO	
CAPÍTULO 5. PARA BRINCAR OU PARA ESTUDAR? OS CENTROS DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES NA PERSPETIVA DOS PAIS	101
ANA MATIAS DIOGO ANA CRISTINA PALOS MARGARIDA SERPA FRANCISCO SOUSA JORGE ÁVILA DE LIMA	
CAPÍTULO 6. “FAÇO O QUE QUERO OU O QUE ME MANDAM FAZER?” PERSPETIVAS DAS CRIANÇAS SOBRE OS CATL	117
ANA CRISTINA PALOS ANA MATIAS DIOGO MARGARIDA SERPA FRANCISCO SOUSA JORGE ÁVILA DE LIMA	
CAPÍTULO 7. O DIVÓRCIO NOS AÇORES – UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA	133
PIEIDADE LALANDA	
NOTAS BIOGRÁFICAS DOS ORGANIZADORES	161

APRESENTAÇÃO

Este livro tem a sua génese no *XIII Encontro de Sociologia dos Açores*, realizado nos dias 25 e 26 de novembro de 2021 na Universidade dos Açores, com o tema central *Coesão social, cidadania e sustentabilidade*. O evento reuniu diversos especialistas em Sociologia com o objetivo de debater os desafios e as oportunidades que se colocam aos Açores nas temáticas em discussão.

Os Encontros de Sociologia acontecem de uma forma sistemática desde o ano de 1997, consistindo em eventos abertos ao público e contando com a participação de especialistas regionais, nacionais e internacionais. A sua grande finalidade é a de divulgar a produção sociológica recente junto de sociólogos, investigadores de diversas áreas e interessados nas temáticas abordadas, sempre com enfoque nas especificidades da Região Autónoma dos Açores. Acresce que estes Encontros são também momentos marcantes de afirmação pública da Sociologia dos e nos Açores.

Especificamente, esta XIII edição teve como propósito refletir sobre a ligação inerente entre coesão social, cidadania e sustentabilidade através de um debate participado que procurou contribuir para o envolvimento cívico da sociedade açoriana nestes domínios.

Pela elevada qualidade das comunicações apresentadas neste *XIII Encontro de Sociologia dos Açores: Coesão social, cidadania e sustentabilidade*, foi lançado o desafio aos palestrantes para sistematizarem as suas ideias sob a forma de texto, de modo a, após uma avaliação realizada por especialistas, ficar registado em formato escrito este contributo para uma ciência inclusiva e socialmente partilhada.

O presente livro surge, antes de mais, ancorado na questão da coesão social, conceito caro à Sociologia e, ao mesmo tempo, um dos principais eixos de reprodução da sociedade ao longo do tempo. Escolheu-se emparelhar a coesão social com a cidadania e a sustentabilidade no sentido de evidenciar os reptos e as permanências que atravessam as sociedades atuais, em que as transformações sociais desafiam a coesão social e, ao mesmo tempo, as permanências demonstram a sua perenidade.

No contexto dos Açores, as acentuadas desigualdades reconhecidas em diversos níveis, a necessidade de uma cidadania consciente enquanto exercício de direitos e deveres de forma ativa e a procura de sustentabilidade nas suas múltiplas dimensões – social, económica e ecológica, entre outras – configuram-se como temas prementes que exigem soluções inovadoras e contextualizadas. Esta obra tem como objetivo contribuir para encarar as questões que enformam a coesão social, a cidadania e a sustentabilidade, com foco especial na realidade açoriana. Todos os textos podem ser lidos como formas distintas de abordar esta relação complexa.

Esta obra é constituída por sete capítulos que abordam temas como o futuro do capitalismo e respetivas implicações, a análise dos regimes de bem-estar social, as desigualdades e a coesão social, a relação entre pobreza e escolaridade, as perspetivas dos pais e das crianças sobre os centros de atividades de tempos livres (CATL), culminando na temática do divórcio nos Açores.

No primeiro capítulo, “Crise e a catástrofe como possibilidade no ‘habítaculo duro como o aço’”, Fernando Bessa Ribeiro, focando-se numa análise do capitalismo atual e futuro, procura responder à questão de saber se nos encontramos num momento de desmoronamento ou de reformulação do capitalismo, com a transição da hegemonia de uma superpotência para a consolidação de um sistema multipolar.

No segundo capítulo, “Understanding changes in welfare state regimes: some considerations”, Claude Martin debruça-se sobre os sistemas nacionais de proteção social e apresenta uma visão das reformas dos Estados-Providência durante as últimas décadas na Europa, num contexto de profunda transformação demográfica e do mercado de trabalho que afeta os sistemas de proteção social, como sejam a combinação de famílias e casais em situação de maior fragilidade social e económica, o impacto do envelhecimento da população e as mudanças no mercado de trabalho, designadamente a proliferação de empregos menos seguros e mais flexíveis. A (in)sustentabilidade dos sistemas de proteção social é, então, analisada no quadro destas tendências.

No capítulo 3, “Desigualdades, configurações territoriais e coesão social: o caso dos Açores”, Rosário Mautitti, Sara Franco Silva, Maria do Carmo Botelho e Nuno Nunes analisam as configurações de coesão social na Região Autónoma dos Açores, comparando-as com as de Portugal continental. Para esse efeito, os autores descrevem as condições de vida e participação social da população em diversas áreas. Recorrendo ao conceito de Territórios Intermédios concluem que esta heterogeneidade se regista aos níveis sociodemográficos, socioprofissionais e económicos. Ao comparar estas duas realidades territoriais, o estudo pretende identificar as principais diferenças e semelhanças na coesão social, destacando os desafios e oportunidades de desenvolvimento nos Açores.

No capítulo 4, “Pobreza e escolaridade em Portugal, tendências recentes”, Fernando Diogo, verificando que os níveis de pobreza são mais elevados nos Açores, com valores de abandono escolar precoce bastante acima da média nacional, sugere uma relação entre pobreza e educação, pois quanto maior for o nível de escolaridade, menor será a probabilidade de um indivíduo cair ou se encontrar em situação de pobreza.

Os capítulos 5 e 6 abordam os centros de atividades de tempos livres (CATL) focando as perspetivas de diferentes inquiridos: os pais e as crianças/jovens que os frequentam, respetivamente. Assim, no capítulo 5, “Para brincar ou para estudar? Os centros de atividades de tempos livres na perspetiva dos pais”, Ana Matias Diogo, Ana Cristina Palos, Margarida Serpa, Francisco Sousa e Jorge Ávila de Lima verificam a existência de uma clivagem social entre famílias na forma como estas encaram as funções dos CATL. As famílias com menor capital económico e cultural valorizam o apoio à escolaridade dos seus filhos, enquanto as que têm mais elevado capital económico e cultural destacam prioritariamente o papel lúdico-expressivo-recreativo, depositando mais confiança na sua própria capacidade de acompanhar a escolaridade dos filhos.

No que se refere ao capítulo 6, “‘Faço o que quero ou o que me mandam fazer?’ Perspetivas das crianças sobre os CATL”, Ana Cristina Palos, Ana Matias Diogo, Margarida Serpa, Francisco Sousa e Jorge Ávila de Lima demonstram que, para as crianças que participaram no estudo, e apesar de se esperar que os CATL sejam espaços mais informais, as atividades que neles se realizam são maioritariamente organizadas, estruturadas e dirigidas pelos adultos, menorizando-se a sua possibilidade de iniciativa. Isto apesar de as crianças que frequentam os CATL estudados mencionarem a necessidade de serem mais interventivas na escolha das atividades a realizar, no respeito pelas suas necessidades e interesses e, consequentemente, no desenvolvimento do seu potencial.

Finalmente, no capítulo 7, “O divórcio nos Açores – uma abordagem exploratória”, Piedade Lalanda analisa e compara as taxas de divórcio nos Açores com as do restante território nacional, destacando as diferenças e similaridades. Através desta análise, verifica-se que, desde 1999, a taxa de divórcio nos Açores tem sido superior à média nacional e que, em 2020, superou tanto a média nacional como a média europeia. É destacado o facto de o concelho de Ponta Delgada ser o único concelho açoriano onde o divórcio apresentou um aumento significativo nos últimos anos, sugerindo a autora possíveis interpretações para este fenómeno.

Agora que este livro é partilhado com o leitor, e agradecendo as colaborações dos autores assim como dos especialistas avaliadores da qualidade científica, confiamos que o mesmo seja um contributo válido para uma ação mais sociologicamente informada, sem menosprezar a importância do diálogo interdisciplinar

nas Ciências Sociais ao nível epistemológico, paradigmático, teórico e metodológico, quer na dimensão pessoal, quer na dimensão institucional. Esperamos que “This knowledge can incentivize and support strategic decision-making by different societal actors, both in terms of better conceptualizing and framing the desired transformations in their context and in the use of levers to enact transformations”¹.

Os Organizadores
Sandro Serpa
Fernando Diogo
Ana Matias Diogo

¹ Independent Group of Scientists appointed by the Secretary-General. (2023). *Global Sustainable Development Report 2023: Times of crisis, times of change: Science for accelerating transformations to sustainable development*. United Nations. <https://doi.org/10.18356/9789213585115>. p. XVII.